N.º 150 (3.º)—(272)—6.º ANNO Quinta-feira, 25 de Setembro de 1913 Preço 20 rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUAO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

# AMANCEBIA DEMOCRATICA

(Do discurso do dr. Affonso Costa, no almoço d'*O Mundo)*:

— Elle orador, identifica-se com as responsabilidades d'*O Mundo*..., etc.

(Do mesmo discurso:

—França Borges em todo o seu ser e elle, orador, em toda a sua alma traduzem a mesma ideia.

O MUNDO

Ora até que emfim, que juntaram os trapinhos... ¡Mundialmente fallando!

No domingo passado, ás oito horas da manhã acordámos sobresaltadissimos e puzemos o ouvido á escuta, parecendo-nos que um forte ruido occasionára tão brusco despertar. Não nos enganáramos. Eram tiros de espingarda, tiros de peça, toques de clarim, correrias, gritos de pavor e enthusiasmo.

—Que será? Que não será? e o nosso pensamento correu á desfilada por mil e uma hypotheses exquisitas. Mas, de repente, lembrámo nos:

— Espera! Estava marcada para hoje a nova incursão...

Não restava duvida que se tratava d'isso. De um pulo vestimo-nos e cahimos no Rocio. A cidade apresentava já esse aspecto bellico das grandes revoluções; as tropas monarchicas alinhavam-se com galhardia nos passeios oriental e occidental manifestando grande serenidade.

Chegámos exactamente ao principio das grandes operações militares E' preciso que se note: foi simplesmente uma demonstração e não um combate, visto em Lisboa haver só um republicano: o sr. França Borges.

Do lado da praça da Figueira surge um regimento de sapadores commandados por Homem Christo. Vem magnifico. Muitas palmas, muitos vivas ao brioso militar.

D'ahi a momentos apparece o bispo de Beja que *desembocca* pela Rua do Carmo, com uma peça na rectaguarda. Chega depois o grosso de artilharia, commandada pelo Soveral, Veem canhões de bastante calibre, entre os quaes D. Amelia e D. Constança da Gama.

A infantaria chega d'ahi a pouco, apparatosa e marcial. Lá enxergámos o infante D. Affonso e alguns touros de Emilio Infante.

Ha um momento de anciedade. Os militares comprimem-se, abrindo passagem á cavallaria ligeira. Commanda-a Paiva Couceiro. A cavallaria pezada vem depois, vendo-se entre as montadas algumas caras typicas de jesuitas.

Finalmente, entre o estralejar dos foguetes e os gritos de alegria, ouve-se um toque de corneta. Sentido! E' o rei que chega. E' sua magestade que vem retomar o seu throno, o seu sceptro e... o seu dinheiro nosso. Vem com a noiva, a *nossa augusta rainha*, que, por signal, se chama Augusta e é parecida, no nariz, com o sr. Beirão. A primeira pessoa que lhe beija as biqueiras das botas é o sr. Moreira d'Almeida. D'esta vez é que o povo rebenta de enthusiasmo e de vivas. Suas magestades agradecem, commovidas, tamanhas manifestações. Depois, organiza se um sumptuoso cortejo, que rodeia o coche. D. Manuel, querendo dar uma prova da sua liberdade e do seu amor pelo povo portuguez, delibera ir hospedar-se em casa do sr. Affonso Costa.

Começa a debandada. As tropas recolhem aos quarteis, onde ha rancho melhorado.

—Emfim, respira-se—diz um adhesivo. Ha paz, ha amor.

Concordámos e, ainda extasiados, admitta-se a expressão, por tão magnifico espectaculo, viemos para casa, onde alinhavámos este palavriado.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Como foi deslumbrante a restauração... nas cabeças dos thalassas!...

●

Vae abrir o *Novo Restaurant Eleitoral*. Propoz-se o dono metter obras e fê-lo com alguma sumptuosidade. Antigamente a casa era mais modesta, cheirava a sebo, cosinhava-se mal e qualquer bicho careta que pagasse imposto podia sêr freguêz. As comidas eram horriveis. *Celorico rôti, Gastão avec pommes de terre* e não se passava d'isto. O que aliás, não era para admirar, porque a lista geralmente seguida era a do *Restaurant Directorio* ou a do *Grand Hotel da Bica*.

Agora a casa é outra. Mais luxo, e mais commodidades. Ha luz por todos os cantos. Só pode ser freguez quem souber ler e escrever, o que talvez seja prejudicial porque ha muitas casas que vivem quasi exclusivamente da freguezia *rasteira*... No emtanto, é de prevêr uma grande concorrencia no dia da reabertura. Ha varias listas, todas ellas compostas de comidas variadas e mais ou menos saborosas. Ha um acepipe novo, que vae fazer successo: *Urbano Rodrigues, volaille*. Cosinheiro: França Borges.

Lá estaremos no celebre dia, cheios de apetite, promptos a gritar:

—Garçon! Traze a lista!...

●

Ha coisa de oito dias que a gente vem assistindo a uma especie de contradança, marcada pelo governo e pelo Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.

A coisa é simples, muito simples mesmo, como já tiveram occasião de verificar. Mas se lhes dissermos que não percebemos nada d'aquelle cathecismo, não mentimos! E, se não, é ouvir.

O governo faz uma cabazada de nomeações e estipula os vencimentos aos nomeados. O conselho superior não põe o *visto* n'essas nomeações. Vae o governo e, como as *postas* haviam sido *salgadas* unanimemente em conselho de ministros, dispensa o *visto* e garante que, por lei, é auctorisado a fazêl-o. O conselho, por seu turno, como se vê molestado nas suas attribuições, recalcitra e aqui andamos nós n'este sarilho sem percebermos patavina!

Já por duas vezes que esta fita se exhibe: uma, por causa dos professores da secção media do antigo Instituto Industrial; outra, por causa do Inspector das Escolas Moveis.

Será *macaca* do sr. Sousa Junior? Não o cremos. O que nos parece é que anda ali o dedo dissolvente do Brito Camacho que não viu com bons olhos a nomeação do sr. Sousa Junior para ministro da instrucção e preferia antes lá ter um seu apaniguado.

Emfim, como isto é d'elles...

## Razão forte...

Diz *O Mundo* que a razão que reune alguns thalassas na Galliza não é o prepararem nova incursão.

Pois não! E' para defenderem a Republica!...

## Na brecha

Nos aureos tempos da propaganda, nós assistiamos a comicios e liamos ávidamente nos jornaes republicanos, as transcripções dos discursos retumbantes, impregnados de um forte sentimento patriotico e as violentas catalinadas contra o regimen deposto. Acreditavamos que se um dia fosse proclamada a republica, não só o paiz melhoraria nas suas condições financeiras e economicas, mas que se desenvolveria a industria e a agricultura e como consequencia d'esse facto, o comercio tomaria grande incremento, do que resultaria uma alteração benefica na vida economica do Zé Povinho.

A republica fez-se e o que vemos e observamos é o povo viver na mesma mizeria d'outros tempos, agravada com a carestia dos generos; o que vemos é a emigração tomar vulto, de forma que ha povoações no norte do país onde só ha velhos, mulheres e crianças, porque os homens válidos fugiram para o Brazil em busca do pão quotidiano que cá lhes falta.

Os governos da republica nada fizeram para melhorar a situação das classes trabalhadoras assim como para evitar a emigração. Ora nos comicios prometeram tudo, mas por emquanto não deram coisa que se veja...

*

Pelo visto, *o visto* foi dispensado na nomeação democratica de varios individuos para professores dos *estudos médios*... Os do *visto* são muito atrevidos! Não quizeram pôr *o visto* em decretos já assinados pelos ministros e pelo presidente da republica! As nomeações de professores sem concurso, são muito bem feitas, pois então! Basta-se dizer, que, democraticamente falando, são afonsistas!

*

O auto da proclamação da republica perdeu-se, mas já appareceu. Inda bem! A sua perda daria em resultado, que, quando os vindouros escrevessem a historia; diriam que a republica foi feita pelos talassas! E foi! Duvidam?

Os *erros do passado* é que são os legitimos paes da pequena...

*Jean Jacques.*

## A mensagem da «Caravella»

Abriu se a fallada mala,
Que encerrava a Caravella,
Mas perderam logo a *falla*:
Não estava o *papel* com ella!

Então todos exclamaram:
Decerto não é miragem,
Ou *elles* nos intrigraram
Ou está lá a tal mensagem!

Mas que tremenda impressão,
Quando se abriu a bagagem,
Foi enorme a decepção,
Pois não havia mensagem!

Ao individuo mais 'sperto
Se pode chamar *empada*,
Porque na caixinha, é certo,
'Stava o *logar* e mais nada!

*Diniz.*

# Lingua Comprida

Alguem notou a falta de ornamentações e luz nas ruas principaes da baixa por occasião das festas do 3.º anniversario da nossa Republica agora *definitivamente* consolidada.

Logo os jornaes vieram *á estacada* com a falta de dinheiro.

Bolas!

Entre uma administração digna, honrada e seria, como tem havido, e a usúra de não dispender um centavo para festas nacionaes, com que lucraria o commercio e se divertiria o povo vae uma enorme diferença.

Se o paiz não está para festas não falem n'ellas nem as façam, grandes nem pequenas... Metam-se em copas ou o que é melhor na cópa.

Assim faz-nos lembrar certo casamento pelintra a que assistimos e onde o *copo d'agua* constava de sardinhas fritas, *carrascão* do *Zé Maria* e no final, para as saúdes uma garrafita de champagne comprada a *cão* n'uma mercearia cuja rolha não estoirou porque aquilo estava podre!

Quem bebia aquillo ficava empestado para uma semana e recolhia a falla ao bucho.

Não houve brindes.

Eu acho que á gente grada
Não agrada a Quichotice;
Mas faça-se «tudo ou nada»...
Menos a tal *piranguice*.

*

Um amalandrado padreca ahi para o Norte, convenceu umas raparigas de que ia vacinal-as e mettendo-as na egreja lá as foi vacinando a seu modo, mas de tal forma que algumas até gritaram pela mãe.

Pareee que o sôro não era de vitella mansa mas sim de suôr de padre bravo.

As raparigas, umas tres, envergonhadas não contaram o caso a ninguem, mas recusavam-se a ir á egreja, com grande escandalo das familias, que as accusaram de herejes.

Foi pena que as respectivas mamãs não fossem tambem *revacinadas* pelo padre, mas na presença dos maridos.

Talvez algumas, em nome da santa religião, tambem quizessem apanhar o sôro, voltando as costas para não verem por onde lh'o mettiam.

O certo é que as raparigas
Vacinadas varias vezes,
Ao padre fazem mil figas
Se as tão devotas barrigas
Lhes dôer d'aqui a mezes.

*

O *Dia* onde pontifica o aborto do ex-consul de Banana. escreve:

«Por ora o *pardo* triunfa e quem não o imitar metendo-se na fórma, tem que sofrer *tudo*, desde o dichóte ao insulto. Mas como *atrás de tempos tempos veem*, chegará, embora já muito tardia, a hora em que os *pardos* hão de mudar de côr, quando o jogo mudar de trunfos».

Pelos modos o homensinho anda de esperanças na crença de ver casada a... Beatriz.

Pois vá esperando que ha-de ganhar muito com isso.

Se porem, emquanto espera deixasse de rabiscar tolices mais ou menos insultuosas para a Republica, que ainda o consente, era melhor.

E se os *pardos* quizessem o aborto de amarello que é, via-se azul.

Bem tem feito por isso!

Não fazer tetrica scena
P'ra assustar o tal senhor:
Quebrar-lhe somente a penna
Que só segrega a gangrena
Do seu vil odio e rancor.

*Orlando.*

# Bisbilhotices

— Isto dá vontade de morrer ou então subir para a lua de lá escarrár sobre o mundo!...

— Ai que a visinha Leocadia, hoje vem *escamadissima da costa*.

— Pudéra, não heide vir! com tamanhas poucas vergonhas, não heide estar escamada!

— Conte lá isso por miudo...

— Lá vae, porem, não vá para ahi dizer que eu sou *athallassada!*

— Eu? A visinha está mangando comigo!

— E' que ás vezes, a mais pequena escorregadélla, prompto, uma *thallassa!*

— Pode fallar *afoitamente* que eu serei qual *penedo mudo e quedo!*

— Isso mesmo é que desejo!

Hoje, visinha, vae pedra a quem tocca e quem lhe servir a carapuça!...

— Que a ponha!

Ha uns tempos a esta parte, move-se uma campanha medonha á imprensa que seja da opposição, ou para melhor dizer, que não sejam afeiçoados...

— Ainda agora sabe d'isso?... Pois olhe, e já retardáda essa noticia!

— Oiça o resto e depois falle!

— Aqui há umas semanas «*O Dia*» publicou o retrato do ex. Rei *Manolo* e *vae d'ahi*, toda a gente censurou e achou mesmo irrisorio publicar-se o retrato de tal personagem!

— Mas isso tem alguma coisa de extraordinario?

— Esse jornal está no seu papel como partidario, que diz ser o *consul Banana!*

Agora o *Seculo*, o jornal de maior circulação... (excepto o *Zé*) não só publicou todo a semana, esses retratos, palmados das *Illustrações* estrangeiras, como ainda para o cumulo, na sua *Illustração* estampou toda essa *familloria!*

Isso é o que se chama **jogar com um pau de dois bicos...**

— Não admira, é jornal que serve para todos os paladares!

— Ainda há mais! Se por mero acaso censurar os actos de qualquer politico, dizem logo é *thallassa!* de não apoiar os actos do Governo do Sr. Affonso Costa, é *thallassa!*

Se disser que o *Supervit* é *escova*...

— Estás a ver é *thallassa!*

— Ora contra isto, batatas!

— Cebo, diga assim!

— Adeusinho;

— Até mais ver!

*D. Chicote.*

## Consente-se tudo...

O *Mundo*, lastimando a deleteria propaganda que, por meio d'um pamphleto copiographado, os monarchicos fazem no Limoeiro, tem esta tirada:

*Todavia no Limoeiro consente-se tudo...*

Não ha duvida! Até se consente que ainda estejam presos individuos que nada teem com a bomba da Rua do Carmo...

## Eleições

Afinal o fogareiro
'stá aceso com bom cisco,
P'ra preparar o petisco
Que se compõe de carneiro.

D'esta vez, por bom recato,
O carneiro, posto em batas,
Não leva as velhas batatas,
Mas sim feijão-carrapato

E os politicos verão
Que gritarão com carinho:
Cá está o *carrapatinho*
P'ra vencer a eleição.

*Simplicio.*

## Mais um...

Com certesa, já sabemos que o Urbano Rodrigues vae ser proposto deputado.

Os nossos parabens! Era só o que faltava...

Muitos magistrados se teem queixado, em conversa particular, de que o poder judicial está, de facto e de direito, inteiramente, coato. Agora um integerrimo juiz, o dr. João Baptista de Castro veiu á imprensa documentar tal afirmação; coragem essa que, pelo menos, lhe venderá os epitetos de talassa e de *jasuita*...

— Mais outra tirania do vigente regimen *democratico*: foi demitido de professor do Instituto de Agronomia o ilustre homem de sciencia D. Luiz de Castro, por ter feito, num jornal agricola, umas referencias pouco amaveis ao parlamento. Todavia, nesta casa, ha licença para escoucear individualidades e instituções de valor, como ainda ha poucos mezes sucedeu com Theophilo Braga e as Academias de Sciencias, a quem o ignobil Brito Camacho procurou atingir com o veneno das suas miseraveis patas...

— A admissão ao Congresso do Livre-Pensamento, que vae reunir-se em outubro proximo, custa quinze tostões. Com esse dinheiro vae-se trez vezes para um *fauteil* da revista «De capote e lenço» e sempre a gente se diverte um pouco mais...

— Deram nas vistas, pela sua má creação, certas pessoas que este ano estiveram nas Caldas da Rainha. No Club viravam as costas á assistencia; nos hoteis não tinham a minima atenção com pessoa alguma, chegando ao ponto de entrarem e permanecerem em alta grita, fóra de horas, supondo-se assim donos d'aquilo tudo e vendo nos outros apenas simples lacaios...

Essas pessoas diziam-se fidalgas, mas nós não acreditamos que o sejam, porque a verdadeira nobreza é cortez, atraente e gentil. A fidalguia dessa gente deve ser da que a monarquia constitucional instituiu para lisongear abastados creadores de gado e merceeiros estupidos e ignorantes, a troco das respectivas *massinhas*...

— O Brito Camacho diz que vae para um convento, quando se convencer de que a politica é uma desavergonhada. Na rua do Capelão deve encontrar casa que lhe convenha...

— O Accacio de Paiva e o Camara *Rez* (Luiz da Camara Reis) concorrem ao proximo concurso de animaes de carroça.

Bom proveito.

*Bacteriologista.*

## Sensacional

Consta que nas festas de 5 de Outubro o nosso Brito Camacho abrilhantará as festas pessoalmente.

Deante do respeitavel publico vae tomar banho com a creançada das juntas de parochia.

E' uma premier de sensação, para o publico e para elle.

# O GRANDE EXERCITO VASSOURAL!...

**Quando será que toda esta tropa fandanga, deixará de rei... nar ás revoluções?!**

## O brilhante

A' Herminia.

Fizéra annos.

D'ahi resultou uma alegria intima, uma commoção estranha, radicada n'uma sêde devoradora de beijar-lhe a bôca, attracção inexplicavel para colhêr a amada nos braços, bebendo aquella paixão dos olhos d'ella, lindos como o céu, sensualisados pelo triumpho, por tanto se quererem, n'uma lucta de annos, interminaveis...

Dissipára-se a visão do passado, um amontoado de sacrificadoras illusões, assombradas pela negrura de um desespêro que os dominára antes, requeimados pela esperança que quasi se perdera, e agora, á claridade docemente brilhante de uma vida voluptuosa, surgia ella, deslumbrante, endoidecida pelas caricias novas recebidas, e elle, vaidoso pela mulher ambicionada, encantadora, sorria estendendo-lhe os braços, esperançado pelos beijos d'ella, imperiosamente avassalado pela caricia da mulher estremecida...

Fizéra annos.

E porque a realidade transformásse o idealismo do sonho, elle pensou no brinde, desejoso de fugir á monotonia dos parabens, ridicularisado costume da burguezia, de um prosaismo plebeu, procurando buscar d'entre as ninharias vulgares uma originalidade soberba, digna da companheira dos seus amores. E, assim, a exaltação dos seus pensamentos idealisava, por instantes, a amada, n'uma concentração estranha, immensamente querida, invocando a sua imagem, os seus encantos, para logo a ter ali, só d'elle, os labios vermelhos, finos, e os olhos como o céu, quantas vezes radiantes e quantas vezes magoados! Por elle só...

Tinha d'ella a consagração da felicidade que buscára, e muita vez tremera de receio, talvez ridiculo, talvez injustificado, de perder, por uma enfraquecida vontade, um arrependimento subito, aquella figurinha miuda, insinuante, vencida pela perturbação de um beijo, inevitavel, endoidecedor.

E porque ella fizéra annos, imaginára insensatas resoluções, todo elle nervos, creatura feita de sensibilidades, amando com a energia das grandes paixões, mas uma creança ante a vontade da mulher amada.

Previra o fim. Approximou-se o dia; elle, receando um queixume, viu-se vencido, completamente angustiado, porque nada tinha, mais nada além da sinceridade das suas palavras, a franqueza das suas desculpas, os estremeções do seu temperamento romantico, a sua alma, e a promessa de maior amor, se maior elle podésse ser, que, afinal, tudo lhe déra já...

Chegára a noite, mysteriosa, quente, espalhando uns vagos jorros de luz das estrellas quasi baças, e elle, enlaçando a si a mulher adorada, confessára, sumindo-se-lhe a voz, que só possuia para ella as modestas felicitações, a burgueza expressão, monotona, plebéa, que nada tinha de poetica, inconveniente para ser murmurada entre dois beijos E uma lagrima, serena, limpida, assomou, talvez n'um receio de vergonha, aos seus olhos, quasi cerrados por uma dôr surda, implacavel.

Toldára-se aquella felicidade.

Ella, porém, tranquilamente, furtivamente, erguera-se e, n'um arranco sublime, n'um estremeção violento do seu amor ante o amor d'elle, toma-o a si, e mais forte, mais serena, pousa os labios nos olhos d'elle, n'um beijo longo, sofrego...

A lagrima ficára a brincar-lhe nos labios, vermelhos, finos, como um brilhante limpido, puro, com scintilações resplandecentes.

E então era encantador o quadro, a meiguice d'ella, tomando nas mãos pequeninas, muito brancas, a cabeça do homem que lhe pertencia, que amava, e os seus olhos, fixos nos olhos d'elle, a revêr-se toda no espelho d'aquella alma, e murmurando depois, inspirada n'aquella paixão unica:

— Louco!... Vê tu... que mais quero, que mais póde dar o teu amor... se eu tenho ainda nos labios o brilhante mais puro... a tua lagrima... gôta d'agua que eu bebo!

E a pobre lagrima brilhou, um instante, como um solitario formoso; depois... depois, sumiu-se entre um beijo, longo, sôfrego...

Vinicio.

## Fraquezas humanas

II

### Inveja

Quem és tu, ó burguez milionario,
que vaes passando vida regalada,
sem te lembrar, sequer, a desgraçada
vida, que passa o pobre proletario?

Tu sentes tal prazez, ó *argentario*,
em recalcar aos pés a plebe amada,
que, na ancia voraz de fera irada,
o sangue até lhe *invejas*, sedentario!

Tu tens por mãe a baixa hipocrisia,
arrastas pela lama os sentimentos
que julgas, talvez, ter por fantasia.

Trabalha o pobre e só passa tormentos,
e tu tens, *invejoso*, ausadia
de lhe roubar ainda os seus proventos!...

*Vid'alegre.*

## E' pena

Escreve um jornal talassa que o é até no nome:

«Um paiz de seis milhões de habitantes possue apenas seis duzias de *livres pensadores*.

Mas possue e consente duzias de cavalgaduras a rabiscar em jornaes que não só atacam a Republica, como o bom senso, a gramatica e a sciencia.

Que os livres pensadores que são a maioria do paiz agradeçam á besta jornalistica.

E' pena que não haja um processo melhor de agradecimento em força de lei.

O nosso collega *A Capital*, diz:

«Averiguou-se que era a primeira vez que o Costa carregava bombas, tendo-se a explosão dado em consequencia das materias explosivas não haverem sido bem-peneiradas, ficando alguns granulos, que explodiram com a fricção».

Ora não seria melhor, que quem não percebe do assumpto se não mêta a *tralhão de Castela?*

•

O Sr. de Lagoaça diz que os dinheiros que recebeu do extincto regimen, foram em paga dos seus serviços como diplomata, podendo os nossos leitores avaliar taes serviços prestados ao paiz, pela esperteza saloia que sua ex.ª mostrou agora pela publicação das afirmativas, julgando que o Sr. Queiroz não provaria o que tinha dito, porque intencionalmente tinha trocado logares, que o *fino diplomata* de Lagoaça, julgou ser caso de palpite.

Querem-no mais supinamente diplomata?

•

Aquelle celebre Constantino, o rei da Grecia, disse em Berlim que as victorias dos gregos eram devidas a ter elle rei aprendido no 2.º regimento da guarda a tatica alemã e disse agora em Paris que os gregos venceram por terem sido educados por officiaes francezes.

Este é que se viu grego para descalçar em Paris, as botas que tinha calçado em Berlim!!

•

Para desopilar o figado:

Quer o *Thalassa* que todos os portugueses aceitem como ouro puro, qualquer barra de latão lá da grei e um Magriço para cada meia porta da rua do Capelão.

Os portuguezes precisam de trabalhar muito para reconstruir a sua missão, que os gafados e ladravazes da monarquia, dia á dia empurravam para o abysmo, e por isso não podem ser os Magriços de meninas infelizes.

•

Os thalassas não gostam que lhe chamem ladrões e ainda menos que documentem as afirmativas, pelo que gritam e esbravejam que se não deve bater em quem está morto, pois como mortos se consideram para o efeito das verdades, reçuscitando para as calunias e diatribes que bolsam para cima de todos que se não ajoelhem diante dos seus prostituidos altares.

Pois ainda não viram o melhor, mas tenham a certeza de que ha de vir e hão de vêr.

*Abelha Mestra.*

## OBRA FEITA

N'um jornal a linda caravella
Offerecida ao *Manel* da Ericeira
Que foi ass.nupto bom p'ra *chuchadeira*
E deu motivo a troça da mais bella.

Olhei o tal desenho feito d'ella
E vi que essa tal prenda feiticeira,
Parece um dos brinquedos lá da feira
Que não vale sequer uma *cravela*

O' senhores partidarios de tal moço
Não seria melhor o dar lhe um grosso
Presunto d'Arrayolos, nada pôco?...

Assim o rapasola, tendo magua
Vi a tal caravella fóra d'agua
E triste vae nadar, mas sempre em secco.

*Orlando.*

## Mysterio...

Esteve no Barreiro o sr. deputado Gastão Rodrigues, onde foi conferenciar com os seus numerosos correligionarios, dizem os jornaes.

Que *lácuna* haveria entre os correligionarios de S. Ex.ª?...

# O ZÉ NO THEATRO

NUM INTERVALLO:

O CAVACO

## XXX

*Como a Republica não correspondeu ao que della se esperava, vê-se claramente no nenhum interesse que ha pelo seu anniversario. A data gloriosa da sua proclamação devia ficar para sempre festejada como uma jornada nacional das mais honrosas; n'esse anniversario todos os portuguezes deviam patentear todo o enthusiasmo pelo novo regimen. Mas tal não succede. Os festejos do proximo 5 de Outubro são ridiculos e até, para decôro das instituições, seria melhor nada fazer, do que realizar um programma em que apparecem, como numeros de* distincion, *o Convento de mosteiros e outros que taes. A Republica devia ter agitado a sociedade portugueza das camadas mais altas pela sua cultura ou pelas suas condições economicas ás mais inferiores. Não o fez e até a revolução mentiu á sua missão. O que se fez não foi uma revolução: foi uma bernarda e nós queriamos que se houvesse feito uma revolução. Queriamos terror, queriamos lucta, queriamos vencedores e vencidos. Nada d'isso houve O que se fez só deu occasião a que se conhecesse como o portuguez de hoje não é o de outras eras: typo-valente, honrado, homem de pensar e de acção. Nada d'isso, o portuguez de revolução. Foi um individuo medroso, que falta á palavra promettida e que andou mettido em tudo aquillo, mais parecendo que desempenhava um papel n'uma comedia do que luctava por um ideal. Isto viu-se tanto de um lado como do outro. E' lêr os relatorios dos chamados revolucionarios. A percentagem dos que appareceram á hora de dar o corpinho ao castigo foi reduzida, ainda a estas horas ha a descontar os que déram ás de villa Diogo e aos que ficam ainda ha que examinar porque ficaram e como ficaram.*

*Não tendo sido a revolução o que devia ser, a Republica está sendo o que. . nós vêmos. Outra vez os Espregueiras, etc., etc.*

*Ora, sendo assim, se a Republica não correspondeu ao que d'ella se esperava antes da revolução, é bom frizal-o, se a Republica não merece que démos dois patacos para festejar o seu anniversario, acabem com essa chuchadeira das bandeirinhas e das luminarias. Pelo menos, é mais decente, não lhes parece?*

E. Z.

Continua o **Republica** com o *De capote e lenço* conseguindo encher a casa todas as noutas o que não admira pois a revista ampliada com o quadra novo «40 graus á sombra» e os numeros «A ferro e fogo» e o «Padre Antonio», agrada por completo aos mais exigentes, e o **Avenida** com o *31* continua em maré de sorte, estreando-se hoje uma apotheose do distincto scenographo Luiz. Todas as noutes são bisados 15 numeros. E assim será por muito tempo que as revistas teem imensa graça. Na feira o **Novidades** a *Mais esta* engraçada revista de que já em tempos quando ella esteve n'outro palco dissémos, a verdade: musica agradavel e originalidade. E é o que se diz sobre theatros.

### CINES

**Trindade** — As fitas mais sensacionais e concertos escolhidos.

**Terrasse** — Sessões sempre variadas e bello pequenâme.

**Olympia** — Um septimoso que é um primor e programmas de capricho.

**Central** — Dramas emocionantes e comedias desopilantes.

**Lorefo** — Fitas falladas que nem por um deputado de S. Bento.

**Ideal** (na feira) — Sessões de novidade com fitas falladas.

**Cine-Paris** (na feira) — Animatographo, cujas fitas são escolhidas com gosto e cuja musica toca optimamente.



## Geometria para uso das escolas

POR

**Pevide sem Felix**

(*Continuação*)

27 — **Raio** — Que os parta a todos que são uns massadôres de 1.ª ordem.

28 — **Diametro** — Já falei neste cidadão. E' uma recta que tem de passar pelo centro da circumferencia onde lhe analyza o interior.

29 — **Corda** — Linha recta, grossa, que os ladrões trazem sobre o hombro.

30 — **Tangente** — E' uma seta delicada que toca a circumferencia ao de leve.

31 — **Secante** — E' uma recta mais alambazada que a tangente.

32 — **Sector circular** — Quem não sabe o que é um sector? Nunca foram ao Campo Pequeno?

33 — **Zona** — Paragem eletrica que significa Desce ahi, não vás mais longe!

34 — **Circumferencias concentricas** — São conferencias em centros republicanos.

35 — **Circunferencias excentricas** — Quer dizer: circunferencias que fazem excentricidades, em rezumo, reinadias.



## Agora sim!

Agora, d'esta vez, é mais que certo,
que *rebenta a bexiga* couceirista,
já os *galos pimpões*, de rubra crista,
trazem, p'ra nos comer, o bico aberto.

O plano, por emquanto, é ainda incerto,
p'ra não saltar, talvez, á forte visita,
d'algum bello *espião* que siga a pista,
e descubra a *marosca*, sendo esperto,

E n'estas investidas de poltrões,
n'estas manobras vis de traiçoeiros,
lá vão *ganhando a massa* aos *talassões!*

Depois ladram de longe esses rafeiros...
pois venham, té cá dentro, valentões,
que ninguem foge aos *coices... dos coiceiros!*

*Vid'alegre.*

## A intentona

Os jornaes espanhoes denunciam que os *conspiradores* portuguezes andam pela Galiza de armas na mão, em mirabulantes exercicios sem que os *alcaides* lhes lembrem as regras do bom viver.

Apesar de ridiculos, formando apenas um batalhão da *batata* não seria máu que o governo espanhol, que reconheceu a Republica Portuguesa, os mettesse na ordem.

Mas...

## Onde havia elle de ir!

— *Quo vadis*, rico menino,
com tão rubicunda face?
— Ao *Quo vadis* que o Sabino
tem no **Chiado Terrasse!**

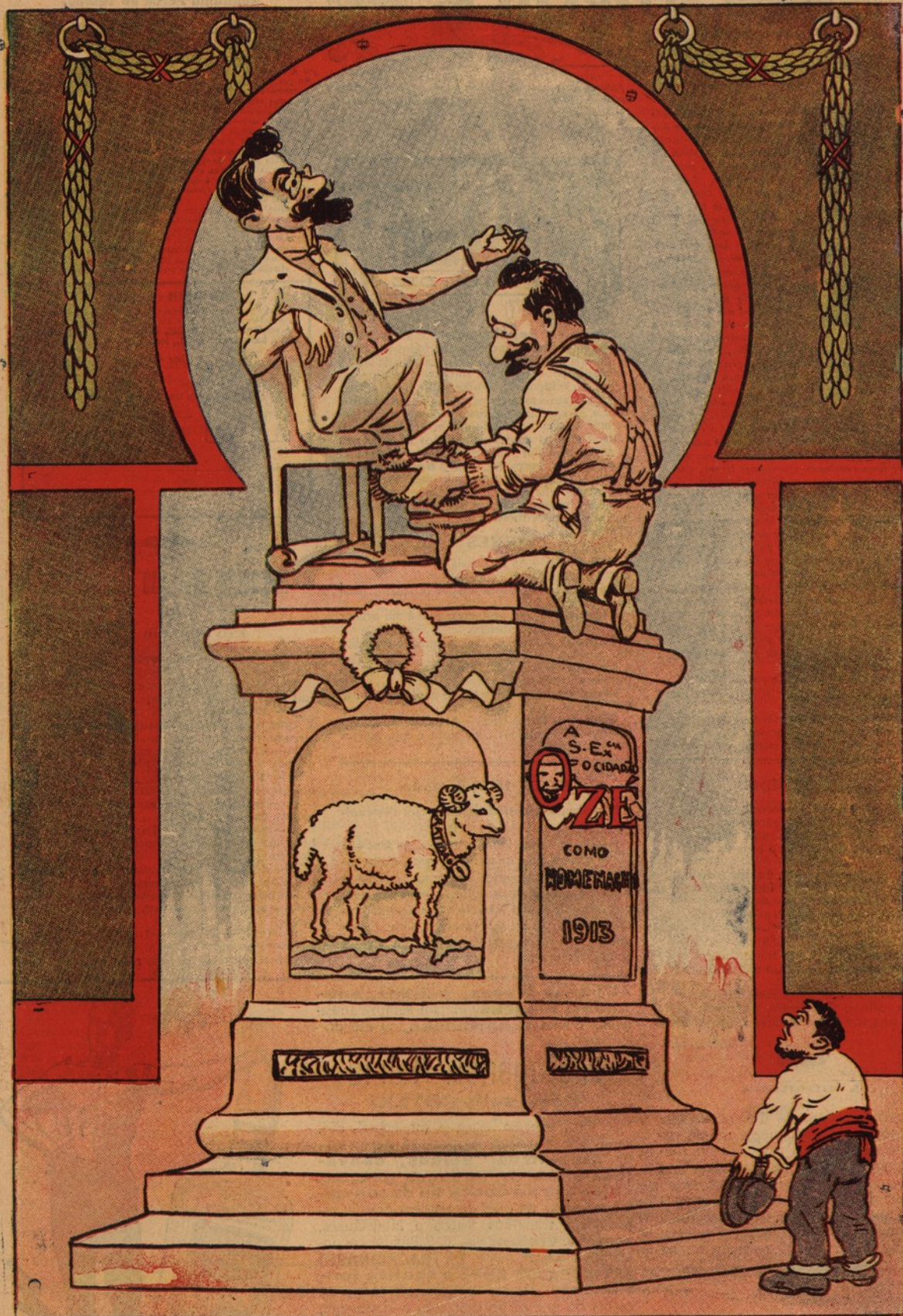
*K K. To*

## Salão da Trindade

Succedem-se as estreias sensacionaes n'este animatographo.

Não ha que frizar esta ou aquella. As fitas que alli se correm são é de maior interesse, d'uma interpetação que não soffre comparação e algumas d'um colorido do mais bello. Assim o publico o comprehende. **Quo vadis** vae decerto ter enchentes como nunca se viram em Lisboa. Que o publico se prepare, para ver os maiores arrojos de cinematographia.

# ESTATUA APROPRIADA

(Do discurso do dr. Affonso Costa, no almoço d'*O Mundo*):
Se escrevesse, escreveria como o seu director, etc.
Teria orgulho em escrever o que elle escreve..., etc.

**Se fosse antes do almoço, sua ex.ª engraxaria tanto as botas ao actual dono da Republica?!**
**Para que lhe havia de dar!...**